



# **A PERCEÇÃO AMBIENTAL APLICADA ATRAVÉS DA ARTE: O ENSINO DE GEOGRAFIA E A CONSTRUÇÃO DO SABER ESPACIAL**

Arielle Lopes de Oliveira<sup>1</sup>  
Joaquim Corrêa Ribeiro<sup>2</sup>  
Leila Nalis Paiva da Silva Andrade<sup>3</sup>  
Manoel Diego Santos Hurtado<sup>4</sup>  
Lourena de Araújo Félix<sup>5</sup>  
Aline Andrade Silva<sup>6</sup>  
Gabriela Vitória Leite da Silva<sup>7</sup>

## **RESUMO**

O ensino de Geografia desempenha papel fundamental na formação de uma consciência crítica e ambiental dos estudantes. Nesse contexto, a presente pesquisa buscou analisar como a arte pode ser uma ferramenta eficaz na construção do saber espacial, a partir da percepção ambiental de alunos do ensino fundamental. A atividade foi realizada na Escola Municipal Clarinópolis, através do projeto de extensão: Percepção ambiental e rede hídrica: os desafios para o futuro, desenvolvido pelo Laboratório de Pesquisa, Ensino e Extensão em Geomorfologia Fluvial “Profa. Dra. Sandra Baptista Cunha” da Universidade do Estado do Estado de Mato Grosso Campus Universitário “Jane Vanini”. O desenvolvimento desta ação contou com dois momentos primordiais, o primeiro envolveu uma saída de campo com os alunos, para observação da paisagem e identificação dos tipos de uso e ocupação do entorno dos córregos da região; o segundo momento, em sala de aula, consistiu na produção de mapas mentais em folhas A4, utilizando lápis de cor e borracha, nos quais os alunos expressaram suas perspectivas sobre os recursos naturais e os impactos das ações humanas no ambiente. A metodologia adotada privilegiou a expressão artística como forma de interpretação geográfica, permitindo a identificação de elementos do relevo, da vegetação e da degradação ambiental. A análise dos mapas revelou um olhar atento dos discentes para a

---

<sup>1</sup> Mestranda do Programa de Pós Graduação Stricto sensu em Geografia da Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT, [ariele.lopes@unemat.br](mailto:ariele.lopes@unemat.br);

<sup>2</sup> Professor orientador: Doutor em Geografia, professor na área de Geografia Física, na Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT/MT). Professor permanente junto ao programa de Pós-Graduação em Geografia – UNEMAT, [joaquim@unemat.br](mailto:joaquim@unemat.br);

<sup>3</sup> Doutora em Ciências pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), professora adjunta do Curso de Geografia da Universidade do Estado de Mato Grosso UNEMAT/Campus Jane Vanini. Professora e Orientadora do Programa de Pós-Graduação em Geografia pela Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT. Coordenadora do Laboratório Pesquisa, Ensino e Extensão em Geomorfologia Fluvial - LAPEGEOF. - UNEMAT, [leilaandrade@unemat.br](mailto:leilaandrade@unemat.br);

<sup>4</sup> Mestrando do Programa de Pós Graduação Stricto sensu em Geografia da Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT, [diego.hurtado@unemat.br](mailto:diego.hurtado@unemat.br);

<sup>5</sup> Mestranda do Programa de Pós Graduação Stricto sensu em Geografia da Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT, [lourena.felix@unemat.br](mailto:lourena.felix@unemat.br);

<sup>6</sup> Graduada pelo Curso de Geografia da Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT, [aline.andrade@unemat.br](mailto:aline.andrade@unemat.br);

<sup>7</sup> Graduada pelo Curso de Geografia da Universidade do Estado de Mato Grosso - UNEMAT, [gabriela.vitoria@unemat.br](mailto:gabriela.vitoria@unemat.br);



paisagem, evidenciando, de forma simples, uma crítica à antropização dos recursos naturais e à relação entre sociedade e natureza. Os resultados deste trabalho evidenciam que a utilização da arte no ensino de Geografia potencializa a compreensão de conteúdos físico-naturais, contribuindo para o desenvolvimento da percepção espacial e da consciência ambiental dos estudantes. A prática demonstrou ser uma estratégia didática significativa para a abordagem da educação ambiental no ensino fundamental, ao integrar conhecimento científico e sensibilidade artística na construção do saber geográfico.

## INTRODUÇÃO

O desafio encontrado na educação brasileira em relação a formação de cidadãos críticos, autônomos e conscientes de seu papel na sociedade tem se transformado ao longo dos séculos. Mesmo após os avanços na legislação brasileiras e nas diretrizes educacionais, que focam em uma educação emancipadora, muitas escolas ainda enfrentam dificuldades estruturais, metodológicas e sociais que as comprometem qualitativamente (Araujo *et al.*, 2025). Nesse contexto, a Geografia escolar pode possibilitar aos alunos a compreensão das dinâmicas territoriais, das relações entre sociedade e natureza, e dos impactos das ações humanas no ambiente em que vivem.

Ao ser incorporada à educação ambiental às diretrizes curriculares nacionais, ela emerge como uma abordagem essencial na formação de uma consciência ecológica desde os primeiros anos escolares. De acordo com Loureiro (2003), ela deve ser crítica, problematizadora e transformadora, de modo a complementar os conhecimentos científicos às práticas cotidianas dos estudantes, resultando vínculos entre o conhecimento adquirido em sala de aula com aqueles da realidade vivida. No entanto, muitos professores encontram desafios em torno da inclusão desse conteúdo, uma vez que recursos limitados e alunos desmotivados dificultam a ampliação dessas discussões.

Para que estes obstáculos sejam superados, é necessário a incorporação de metodologias ativas e interativas, que promovam a participação efetiva dos estudantes no processo de aprendizagem. Dessa forma, a realização de aulas de campo, oficinas, projetos interdisciplinares e o uso da linguagem artística têm se mostrado eficazes neste aspecto, promovendo uma aprendizagem mais envolvente e com resultados mais favoráveis.

Barbosa (2020) e Simielli (2010) refletem que a arte, em especial, apresenta-se como uma linguagem sensível e expressiva, capaz de mediar o conhecimento geográfico



e despertar a percepção ambiental dos alunos, valorizando suas experiências, memórias e visões de mundo.

No caso da Geografia, a utilização de desenhos, mapas mentais e representações visuais pode funcionar como estratégia metodológica para desenvolver o raciocínio espacial, a leitura da paisagem e a compreensão dos processos ambientais. Essa prática dialoga com a Geografia da percepção, que considera o espaço não apenas como um recorte físico, mas como uma construção simbólica e afetiva dos sujeitos (Tuan, 2015; Lydia, 2018).

A partir desta conjuntura, o presente trabalho justifica-se pela necessidade de promover práticas pedagógicas significativas que articulem a arte, a Geografia e a educação ambiental na escola pública. Busca-se, portanto, compreender como a expressão artística pode favorecer a construção do saber geográfico por meio da percepção ambiental dos estudantes.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa foi realizada com alunos do 5º ano da Escola Municipal Clarinópolis, situada na zona rural de Cáceres, Mato Grosso, Brasil, como parte das ações do projeto de extensão “Percepção ambiental e rede hídrica: os desafios para o futuro”, promovido pelo Laboratório de Pesquisa, Ensino e Extensão em Geomorfologia Fluvial “Profa. Dra. Sandra Baptista Cunha”, da Universidade do Estado de Mato Grosso – Campus Universitário “Jane Vanini”.

A metodologia adotada teve caráter qualitativo, exploratório e participativo, desenvolvida em dois momentos principais, sendo estas a observação da paisagem através do trabalho de campo e a representação artística da percepção ambiental destes estudantes em sala de aula.

A priori, a saída de campo com os alunos previamente organizada em conjunto da unidade escolar e a equipe LAPEGEOF, na qual os estudantes foram guiados em um percurso da escola até o Córrego passa vinte, que fica localizado em Clarinópolis, sob a rodovia estadual MT-388. Neste percurso os alunos foram instigados a observar a paisagem durante o percurso, especialmente os elementos que o compunham, desde os naturais, aos antrópicos. Durante a parada no córrego, houve o diálogo e



questionamento sobre o que era observado, os estimulando a descreverem o que viam e refletirem sobre as transformações do espaço.

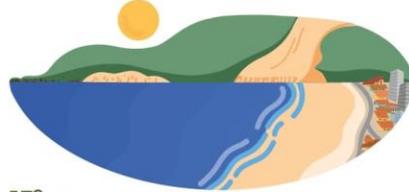
Ao retornar à sala de aula, em outro momento, os alunos foram convidados a representar o que observaram por meio de desenhos e mapas mentais, utilizando folhas A4, lápis de cor e borracha. As produções foram livres, com orientações gerais para que expressassem os aspectos positivos e negativos da paisagem observada. A atividade teve duração de uma hora, com acompanhamento dos bolsistas e supervisores do projeto, que estimularam o diálogo e a troca de ideias entre os alunos.

Para a realização das análises das produções gráficas, foram feitos os registros fotográficos e a organização destas de acordo com os elementos naturais representados, os impactos ambientais identificados e a organização espacial do desenho. Durante a análise procurou-se compreender como os alunos percebem e interpretam o espaço geográfico local e de que maneira a linguagem artística revela essa percepção.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

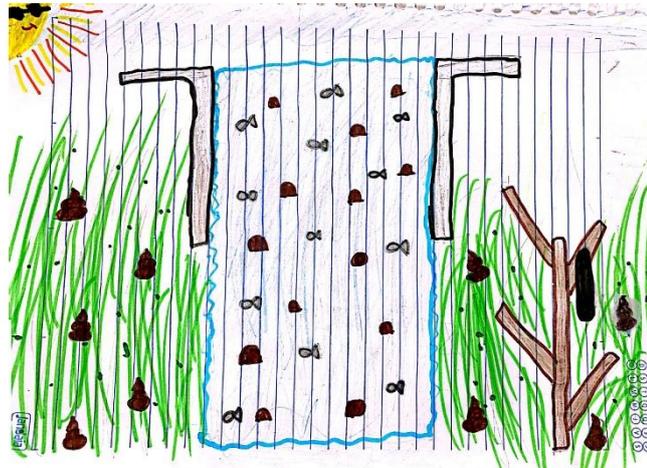
As imagens produzidas pelos alunos do 5º ano revelam uma percepção ambiental sensível e crítica, articulada por meio da linguagem artística no contexto do ensino de Geografia. Ao realizar a análise das representações artísticas destes alunos, foi possível notar elementos que refletem seus conhecimentos geográficos e sua vivência cotidiana, que juntas, promovem a construção do saber espacial, a partir da realidade local.

No primeiro desenho (Figura 1), houve a representação do córrego observado cercado por pastagens, fezes de animais e resíduos sólidos, que indica uma leitura crítica do aluno quanto a degradação ambiental presenciada, estes elementos evidenciam a consciência da criança em relação à poluição hídrica e ao uso inadequado do solo, revelando como ela compreende os impactos das atividades humanas sobre a natureza.



15º SIMPÓSIO NACIONAL DE  
**GEOMORFOLOGIA**

**Figura 1.** Percepção das degradações ambientais presentes no córrego.



**Fonte:** Os autores, 2025.

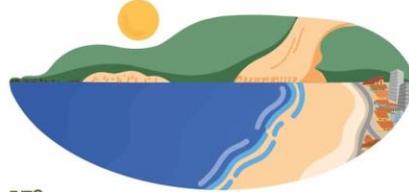
Outros desenhos também chamam atenção pela inclusão de veículos como caminhões, ônibus escolares e, o ônibus da UNEMAT, que auxiliaram no transporte dos alunos para a atividade de campo (Figura 2). A representação desses elementos no espaço geográfico reflete um vínculo afetivo das crianças com os objetos que compõem seu cotidiano e sua visão de mundo. A presença da universidade no desenho de um aluno, em especial, sugere que ele compreende o papel educativo da instituição no seu território, reconhecendo a UNEMAT como parte do seu ambiente e da sua formação.

**Figura 2.** Representação do vínculo entre a criança e o espaço vivido.



**Fonte:** Os autores, 2025.

Além disso, a imagem que representa uma vista aérea do Córrego passa vinte (Figura 3), cercado por árvores e atravessado por estradas, demonstra um entendimento espacial mais elaborado. A criança incorpora elementos naturais e antrópicos, organizando-os de forma que remete à cartografia e à leitura de mapas. Essa produção



15º SIMPÓSIO NACIONAL DE  
**GEOMORFOLOGIA**

artística indica uma capacidade de representação da paisagem geográfica e um desenvolvimento do raciocínio espacial por meio da linguagem visual.

**Figura 3.** Representação aérea do local visitado.



Scanned with  
CamScanner

**Fonte:** Os autores, 2025.

Assim, as produções analisadas confirmam que a arte pode ser um instrumento eficaz para o ensino de Geografia, possibilitando que os alunos expressem suas percepções e conhecimentos sobre o ambiente em que vivem. As crianças articulam saberes escolares e empíricos, representando as relações entre natureza e sociedade com sensibilidade, crítica e criatividade. Como aponta Briguenti (2014) a construção do saber geográfico acontece também pela mediação simbólica do espaço, e as linguagens visuais, como o desenho, assim, potencializam esse processo ao aproximar o conteúdo escolar da realidade percebida pelos estudantes (Silva e Silva, 2012).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A arte como instrumento de mediação no ensino de Geografia tão como na educação ambiental, demonstra que é possível construir e compreender como as crianças percebem o espaço em que vivem. Quando colocados em campo e submetidos a produzirem de modo artístico as discussões realizadas, proporcionou uma aprendizagem dinâmica, interativa e afetiva. Desta forma, o uso da arte, possibilitou aos estudantes transpor suas percepções ambientais em representações visuais que comunicam conhecimento, crítica e envolvimento com o território. A construção do



saber espacial, neste caso, ocorreu não apenas pela transmissão de conteúdos, mas pela vivência, observação e representação da realidade. Essa abordagem, portanto, demonstra como a Geografia escolar dialoga com outras linguagens, sempre buscando alcançar melhores resultados na formação crítica dos alunos. Assim, é válido destacar que a valorização do território vivido como fonte de saber e o estímulo à expressão artística como forma de leitura geográfica devem ser ampliados na educação pública, sobretudo em contextos de vulnerabilidade ambiental e social, uma vez que, a percepção ambiental aplicada através da arte é uma estratégia eficiente no ensino de Geografia que promove a formação de sujeitos sensíveis, críticos e conscientes de seu papel na transformação do espaço.

**Palavras-chave:** Mapas mentais. Ensino fundamental, Geomorfologia, Recursos naturais.

## **AGRADECIMENTOS**

Em agradecimento a Universidade do Estado de Mato Grosso, a Prefeitura municipal de Cáceres – MT, ao Laboratório de Pesquisa, Ensino e Extensão em Geomorfologia Fluvial, ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), e ao Instituto Cometa que foram fundamentais para a realização deste trabalho.

## **REFERÊNCIAS**

ARAÚJO, T. A. D.; CORREIA, F. C. M.; SILVA, J. A.; PINTO, A. P. D.; SILVA, C. M. Escolas acessíveis: desafios e avanços na infraestrutura e metodologias inclusivas. *Aracê*, v. 7, n. 3, p. 12794-12808, 2025.

BARBOSA, A. M. **A imagem no ensino da arte**. Editora Perspectiva SA, 9 ed. 2020.

BRIGUENTI, E. C. **Cartografia e contexto**: a linguagem simbólica e as múltiplas relações cotidianas mediando o ensino de Geografia. 2014. 272 p. Tese (Doutor em Ciências) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2014.



15º SIMPÓSIO NACIONAL DE  
**GEOMORFOLOGIA**

LOUREIRO, C. F. B. **Cidadania e meio ambiente**. Salvador: Centro de recursos ambientais, v. 1, 168 p., 2003.

LYDIA, A. C. Como aprendemos a ensinar geografia? a experiência do pré-vestibular social. cap. 1, P. 9 -15. *In*: GOMES, I. A. A Geografia na Contemporaneidade. v. 2. **Atena Editora**, 2018.

SILVA, M. S. F.; SILVA, E. G. **O ensino da geografia e a construção dos conceitos científicos geográficos**. VI Colóquio Internacional Educação e Contemporaneidade. São Cristóvão–SE, 2012.

SIMIELLI, M. E. Cartografia e ensino de geografia. **Marcas dos PEEs LeageoUfes**. *In*: Anais. Vitória, v. 1, P. 1-12, 2010. Disponível em: <https://poesionline.wordpress.com/wp-content/uploads/2015/02/simielli-2010.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2025.

TUAN, Y. F. **Topofilia**: um estudo da percepção, atitudes e valores do meio ambiente. Editora da Universidade de Londrina, Londrina, 2015.

